



Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

LFN1624 - Doenças das Grandes Culturas

Trabalho 1

Mariana Monteiro de Souza Barros

Murilo Scarazzatti

Em conversa com Vitor Manoel Tomé do Nascimento, ex-coordenador do GFASP (Grupo de Fisiologia Aplicada e Sistemas de Produção), ele relatou problemas enfrentados pelo grupo na safra de soja de 18/19. O grupo possui área no pivô central da ESALQ e o e-mail para contato do produtor é: vitornascimento@usp.br.

Vitor contou que ao longo do ciclo da cultura ele teve problemas com duas doenças causadas por fungos: ferrugem asiática da soja e míldio, sendo a segunda citada por ele como a mais problematizadora.

Por ter trabalhado mais de 2 anos com a cultura da soja no grupo, comentou que sempre esperavam que a ferrugem asiática se manifestasse na área, portanto ao longo da safra realizou-se 3 aplicações de Fox de forma preventiva à doença, portanto esta não se alastrou por toda a lavoura. Já com o míldio ele não teve a mesma sorte, já que doença se manifestou quando a soja estava em R5 e o fungicida utilizado para prevenir a ferrugem não era eficaz com o fungo causador dessa doença.

De acordo com Vitor, lidar com esse problema fez com que ele tivesse que tomar uma medida imediata que poderia ou não funcionar, porém se funcionasse faria com que não houvesse perda na produtividade de seu experimento. A fim de controlar a doença, o grupo aplicou uma única vez, de acordo com a bula, o fungicida Bravaniil 500, que naquele momento infelizmente não trouxe muitas melhorias no controle da doença.

Para que Vitor conseguisse controlar a doença, o melhor a se fazer seria ter realizado aplicações de um fungicida preventivo para que não ocorresse nem a colonização do fungo nas plantas de interesse, ou então ter utilizado um outro fungicida curativo para que ajudasse na terapia da doença.